

Bulhões pede revisão da economia

O ex-ministro Octávio Gouvêa de Bulhões afirmou ontem, no almoço em homenagem ao banqueiro canadense William D. Mulholland, que o controle da inflação é o caminho natural para superar a crise que o País vive no momento, pois com preços estáveis os produtos de exportação brasileiros ganharão mais competitividade e o País conseguirá melhorar a balança comercial e o balanço de pagamentos.

Defendeu Bulhões uma política de coordenação internacional para solução da dívida externa dos países em desenvolvimento, nos mesmos moldes da solução proposta pelo ex-chanceler Helmut Schmidt, visando ao impulso do comércio internacional, ao prosseguimento de crédito e à redução das taxas de juro.

Segundo Bulhões, a cooperação dos países em torno de uma política coordenada de progresso econômico seria facilitada se houvesse um consenso de conduta. Basicamente haveria um roteiro, válido para os países que se predispõem a importar, igualmente válido para os países que se predispõem a exportar.

Há vários decênios — destacou Bulhões — que os governos deixaram-se envolver por uma política paternalista de transferência de renda, sob múltiplas modalidades. Essa orientação revelou-se prejudicial às fontes geradoras do acréscimo de renda, pelo enfraquecimento do processo produtivo, confirmado pelo ambiente inflacionário, bem definido antes da crise do petróleo.

Na opinião do ex-ministro da Fazenda do governo Castello Branco, o clima de inflação atesta e agrava a debilidade econômica, porque encerra a presença de um acréscimo de renda fictícia à renda real. Precisamente por ser fictício o poder de compra é que seu acréscimo à renda real conduz à elevação de preços e não ao aumento da quantidade de produtos.

Destaca que a tendência inflacionária, aumentada com a crise do petróleo, causou o empobrecimento dos países, inclusive os desenvolvidos. Ora, não é com o empobrecimento dos países ricos que estaremos em condições de enriquecer os países pobres e, muito menos, poderemos erguê-los do nível de pobreza se insistirmos em inflar sua renda real, disse o ex-ministro.

Segundo Octávio Gouvêa de Bulhões, "precisamos todos nós, credores e devedores, importadores e exportadores, mudar nossa conduta". "Devemos reorientar nossa política de modo a conquistar o progresso econômico e social." O professor Bulhões fez o discurso de saudação ao banqueiro canadense, no almoço oferecido pela fundação Getúlio Vargas, pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá, pela Anbid—Associação Nacional dos Bancos de Investimento — e pela Associação Brasileira de Marketing, no Jockey Club do Rio.